



# Em Busca do Parceiro Ideal

*O verdadeiro amor é a única doença do coração que é melhor  
“deixar andar” – a única condição cardíaca para a qual não existe,  
nem ninguém quer, ajuda.*

MARK TWAIN, PENSAMENTOS

Todos nós somos essencialmente animais sociais. Por instinto, todos nós tendemos a procurar a companhia de outra pessoa – seja por uma questão mental, física ou espiritual. Se colocarmos um pequeno grupo de pessoas numa área de grandes dimensões, dentro de pouco tempo acabam por se agrupar, procurando ver, ouvir e tocar umas nas outras.

Estar simplesmente perto de outras pessoas parece não ser suficiente. No dia-a-dia, como seres humanos que somos, temos tendência para formar pares, em busca de algo mais do que simplesmente conviver aleatoriamente com outros bípedes. Aparentemente, precisamos de nos apaixonar, viver e partilhar esse amor. Uma vez que, aparentemente, todos queremos o mesmo, dir-se-ia que seria relativamente fácil formar pares e satisfazer as necessidades mútuas. Mas já reparou que quanto mais inteligentes e sofisticados nos tornamos, maior dificuldade parecemos ter em lidar com esses aspectos da nossa vida que deviam ser os mais simples? Muitas mulheres dizem-me constantemente que, por algum motivo, não conseguem encontrar outra pessoa que esteja sequer disposta a partilhar aquelas duas pequeninas palavras, “nós” e “nosso”, quanto mais juntar os trapinhos e dispor-se a preencher declarações de impostos conjuntas. Dizem-me que nem sequer conseguem



marcar um encontro e, quando isso acontece, ou é com um imbecil que esperam nunca mais ver ou com um tipo impecável que nunca mais telefona, seja porque simplesmente não quer, seja porque tem medo que a mulher descubra. Resultado: sentam-se à espera que o cenário mude.

Conforme poderá constatar por alguns excertos de e-mails e cartas que recebi, pelo menos algumas pessoas ainda têm sentido de humor:

*Muito sinceramente, a esta altura do campeonato estou tão desesperada como nos bons velhos tempos. Há duas semanas tive um encontro com um desconhecido e não pudemos sequer encontrarmo-nos num bar porque o simples facto de estar num estabelecimento que servisse bebidas alcoólicas constituía uma infracção à sua liberdade condicional. Não preciso de alguém que me atire um colete salva-vidas; preciso de quem me ajude a sair desta solidão e que saiba fazer respiração boca a boca.*

*No meu último encontro com um desconhecido, ele foi-me buscar a casa. Havia muitos carros estacionados no passeio perto do prédio onde vivo. Ele abriu a porta do carro, deixou-me entrar, deu a volta por trás, entrou no carro... dele e foi-se embora! Deixou-me sentada no carro de um estranho qualquer! Hei-de amaldiçoá-lo até ao fim da vida!*

*O último encontro que tive foi com um fanático dos computadores que passou horas a explicar-me porque é que o Windows é o máximo! Quando acabou, eu já não aguentava mais e só me apetecia saltar por uma das "janelas" do famigerado sistema operativo.*

A última vez que tive um encontro, acho que ele me telefonou por engano e estava com vergonha de o admitir! Devorou o jantar como se estivesse num concurso para ver quem come mais e mais depressa, despachou-me como se o carro estivesse mal estacionado e ainda antes de o meu cão se aperceber de que eu tinha saído já eu estava de regresso a casa. Socorro!

Tenho até vergonha de o dizer, mas no outro dia um fulano gritou de dentro de um carro: Belas pernas!, e eu estive prestes a responder-lhe: Obrigada por reparar, e a pedir-lhe o número de telefone. Tenho o meu emprego, um palminho de cara razoável e um corpo acima da média, e até sei arranjar-me. Qual será o meu problema?

Tenho de encontrar alguém depressa, antes de me tornar numa dessas mulheres que aperlaltam os animais de estimação e os tratam por filhinhos. Sou demasiado nova para me transformar numa velhota solteirona, amarga e rabugenta que assusta os miúdos do bairro. Ajude-me antes que seja demasiado tarde!!!

Desisto! Lá no escritório, há uma contabilista toda empertigada que cheira a naftalina; pois na segunda-feira trazia um anel de noivado do tamanho de uma uva! Eu, pelo contrário, passei o fim-de-semana à cata de cupões de desconto! Ela passa os dias a ligar às amigas para lhes contar os planos do casamento; eu telefono às minhas amigas na terça-feira para lhes dizer que descobri como paçar menos 40 cêntimos numa embalagem de óleo de cedro!

O seu caso pode ser melhor ou pior do que o de algumas destas mulheres mas, seja como for, está na hora de acordar e conquistar aquilo que quer. Para isso, tem de aprender a amar de forma inteligente.

Se não consegue encontrar o homem que procura ou não sabe como dar a volta e salvar a relação que já tem, juntos vamos mudar radicalmente esta situação. Se não consegue dormir só de pensar como é que todas têm uma ótima relação, ficam noivas, vão casar, têm filhos e têm a vida bem encaminhada e *você não*, juntos vamos mudar radicalmente esta situação. Se não consegue encontrar aquele alguém especial que a deixa nas nuvens e está a ficar em desvantagem, vamos já tratar de resolver isso. Alguma coisa não está bem. A engrenagem não está oleada. E, ainda pior, eu tenho a certeza de que esse alguém especial existe *mesmo*. Anda por aí. Se calhar já se conhecem. Talvez até tenham tido um caso, mas você não consegue passar para o nível seguinte, ou até casaram, mas o entusiasmo está a esfriar.

Para ter a relação que tanto quer, tem de estar disposta a analisar com sinceridade e com muito rigor (por mais que isso lhe custe) o que se passa e o que não funciona. Tem de estar disposta a mudar.

Apenas uma observação para eu ter a certeza de que você fica esclarecida: vou revelar-lhe alguns segredos e estratégias partindo do princípio de que você está decidida a encontrar o homem certo para si. **Não acredito, nem nunca vou acreditar, que alguma mulher tenha de se casar ou ter um homem na sua vida para se sentir completa ou viva.** Ter um homem na sua vida pode ser bom se encontrar o homem certo. É saudável querer e ter um namorado, marido ou companheiro (não ao mesmo tempo, é óbvio!). Mas não é necessário nem obrigatório. Nem toda a gente nasceu para casar.

Partindo do princípio de que quer mesmo encontrar o homem certo, a tarefa de criar uma relação sólida e gratificante, nestes tempos acelerados da sociedade extremamente

inconstante em que vivemos – com uma elevada taxa de divórcios –, pode parecer intimidante e até mesmo esmagadora. Deixe-me mostrar-lhe que não tem de ser assim. Efectivamente, o que vamos fazer vai ser tão divertido que devia ser proibido por lei. Já viu como é entusiasmante e motivador pensar que cada dia que passa pode ser o dia em que vai finalmente conhecer a pessoa dos seus sonhos, com quem vai passar o resto da vida? Não há maneira de saber se a próxima reunião de trabalho, o próximo cliente que atender ou a próxima esquina que virar a vão colocar frente a frente com essa pessoa! É isso que torna a vida tão emocionante, seja você quem for! Sobretudo se, de repente, já não anda à deriva, mas dispõe dos conhecimentos, das capacidades, dos planos e das estratégias para tornar o seu sonho realidade! Você está prestes a dominar a arte do relacionamento. Está prestes a conquistar o “cinturão preto” da sua relação. Depois, irá olhar para trás, para aquilo que costumava fazer e nem vai acreditar.

Quero ouvi-la CLAMAR por aquilo que quer! É muito fácil:



CRIE uma ideia clara daquilo que quer  
LEMBRE-SE da pessoa com quem pretende concretizá-lo  
(identifique essa pessoa)  
ATRAIA-O como se fosse um íman  
MOSTRE-LHE o que quer concretizar a longo prazo  
ALICIE-O a querer o mesmo  
RECEBA-O por marido e tratem de ser felizes!



Deixe-me começar por lhe dizer duas coisas de que tenho a certeza absoluta. Primeira: se não tem aquilo por que anseia

numa relação, tem toda a razão: alguma coisa vai mal. Mas o mais importante é que o problema não está em si. Repito, não é você que está na origem do problema. Você não é má pessoa. Não é verdade que a sua relação não é maravilhosamente gratificante por você não ser merecedora. Na realidade, acredito sinceramente que você está prestes a descobrir um enorme segredo; tenho mesmo a certeza de que é o segredo mais bem guardado da sua vida: VOCÊ. Este segredo não tem estado escondido apenas das pessoas que vê todos os dias, com quem se relaciona ou sonha casar-se, tem estado escondido de si própria.

Segunda: você não está a pensar correctamente ou não está a saber jogar este jogo do relacionamento; caso contrário, já teria aquilo que quer. Vamos abordar esta questão no Capítulo 4, “Solteira – Não É Por Acaso”, já que você é decididamente uma parceira merecedora e com potencial para uma relação de qualidade, mas aparentemente não sabe como entrar no jogo ou simplesmente não sabe jogar.

É verdade, é mesmo um jogo. Não sei bem como nem porquê, mas as pessoas decidiram que procurar o amor é um processo extremamente sério que tem de ser abordado com reverência e decoro. Talvez eu não devesse ficar tão surpreendido pois a seriedade é, normalmente, associada a situações desesperadas e “desespero” é uma palavra que oiço frequentemente tanto da parte de homens como de mulheres relativamente à sua vida amorosa. Concordo que seleccionar um parceiro para a vida e decidir subir ao altar é muito sério e merece a máxima ponderação, devoção e consideração. Mas o processo que conduz a essa decisão é um jogo e, como tal, tem de ser jogado com à-vontade e de uma forma divertida para chegar à vitória. Não há lugar para suores frios nem hesitações; caso contrário, nunca conseguirá o que quer.

O facto de eu dizer que isto dos encontros e relacionamentos é um jogo, pelo menos no início, não significa que seja trivial ou frívolo. Não quero que me interprete mal: estou a falar de uma alteração significativa na sua vida, mais concretamente

na sua vida amorosa. Está na hora de ser uma vencedora. Chegou a hora de ser a noiva em vez da dama de honor.

Pense nisto, o problema não pode ser você. É ou não é verdade que mulheres que, na sua humilde opinião, não são tão interessantes, tão inteligentes, tão amorosas, carinhosas e dadas, tão giras ou atraentes como você têm um parceiro e uma ótima relação enquanto você está em casa sozinha a falar com as plantas? Porquê? Se calhar por pura sorte, mas até aposto que elas têm o que querem, e o que você também gostaria de ter, porque sabem jogar este jogo melhor do que você.

Eu sei que também há por aí muitas mulheres que você detesta simplesmente porque parecem ter tudo. São novas, estão em forma, são “magrêrrimas”, cheias de energia e, como se já não bastasse, também são giras. Agora você está a pensar: “Como é que eu posso concorrer com isso?”. Estou mesmo a vê-la na casa de banho, a olhar-se ao espelho e a dizer: “Olha-me só para este cabelo! Estas ancas! Estas pernas parecem cepos! Os olhos demasiado afastados! Fui traída pela minha herança genética! Estou fadada a morrer sozinha!”. Deixe-se disso! Tenho a certeza de que não vai querer, nem precisar, de ser uma daquelas modelos giríssimas. Provavelmente, elas estão em casa a passar fome ou a vomitar o jantar que acabaram de devorar, a olhar-se ao espelho e a dizer o mesmo ou pior do que você. Além disso, posso assegurar-lhe que são muitos os homens que olham para essas mulheres e dizem: “Credo! Já vi ossos com mais carne! Não lhe fazia mal nenhum um bocadinho mais de chicha.”

Se está em casa a martirizar-se com uma lista infundável de autocríticas, garanto-lhe que as outras pessoas, incluindo os homens, vão ter imensa dificuldade em ver algum valor em si pois você está a escondê-lo demasiado bem. Tem de se conhecer e compreender a si própria; por muito estranho que isso lhe possa parecer, antes de alguém se apaixonar por si você vai ter de se apaixonar por si própria.

Então vamos lá ver como é que isso vai ser. Para conseguir atingir os seus objetivos, temos de reescrever o guião da sua vida e você vai ser a protagonista. Vamos identificar, descrever e adoptar “A Sua Personagem” no Capítulo 3 – e essa personagem vai ser a protagonista da sua vida. Já não se trata de um espectáculo autodidacta. Vamos identificar o seu galã no Capítulo 2, “A Personagem do Homem Certo”. Vamos definir ambas as personagens em termos de personalidade, traços físicos, valores, convicções e todas as outras características importantes para que saiba exactamente quem você é e aquilo que procura. Neste processo ficará a saber quem é por dentro e por fora, vai reconhecer-se como é e empenhar-se em defender um “produto final” com o qual se apresentará no palco social. Este “produto final” é aquilo que você tem de melhor e é esse o modelo que a vai guiar até ao fim, isto é, que vai levá-la ao altar. Acabaram-se as tentativas desesperadas de ser tudo e mais alguma coisa para todas as pessoas. Acabaram-se as tentativas de adivinhar o que alguns homens querem e de se “matar” a tentar transformar-se nisso. Vai dar o seu melhor, em vez de tentar ser alguém que você não é; prometo-lhe que isso chega e sobra para criar o amor por que tanto anseia.

Vai ter de descobrir em si aqueles aspectos que qualquer homem gostaria que você tivesse, aspectos que você não reconhece em si agora, e desenvolvê-los. Se pensar bem nisso, é óbvio que está a sabotar-se a si própria. Actualmente vivo em Hollywood e quase todas as pessoas que conheço são agentes. Andam todos a tentar promover as suas “estrelas” desconhecidas. Imagine estes agentes a promover as suas potenciais estrelas dizendo sobre elas as mesmas coisas que você diz (para si própria) sobre si... Imagine que se aproximavam e diziam: “Sabe, tenho uma cliente escondida há uns tempos que gostaria de lhe apresentar. É um pouco desleixada, preguiçosa e aborrecida, não sai lá muito e não é muito interessante, mas

quem sabe se não vai gostar dela. Ela não podia estar mais disponível. Há tanto tempo que não tem um encontro que até a roupa já passou de moda.” Tenho a certeza de que acha ridículo que alguém descreva outra pessoa assim. E não lhe parece ridículo que você se descreva a si própria desta maneira?

Se não estiver convencida de que é extraordinária não vai vencer neste jogo extremamente competitivo das relações entre homens e mulheres. **NÃO SE ESQUEÇA:** Não é possível fingir que é extraordinária. Tem de *ser* extraordinária e saber que é extraordinária! No Capítulo 5, “A Noiva Que Há em Si” vou mostrar-lhe como descobrir os aspectos extraordinários da sua personalidade e não me refiro apenas a estimular-lhe o ego com inúmeros pensamentos positivos. Refiro-me a fazer com que aprecie verdadeiramente a pessoa única que há em si.



*Há cerca de 100 milhões de solteiros nos EUA, que representam 44% da população. Metade são homens. Todos os dias se casam pessoas. Se quer mesmo casar, poderá, com bastante trabalho e sinceridade, criar algumas opções interessantes.*

Depois de adquirir os conhecimentos e as capacidades necessários para jogar este jogo dos encontros, e de o dominar, começará a ver resultados.

Por isso lhe digo que o seu problema em encontrar a pessoa certa não tem nada a ver com o seu valor a título pessoal. Nem sequer é um problema de aspectos superficiais como o seu encanto. É um problema relacionado com aquilo que você

faz e com aquilo que você não faz mas devia fazer. Parecem-lhe ser más notícias... Pois para mim são antes boas notícias, porque você tem agora a oportunidade de modificar o seu comportamento. E nós vamos ajudá-la nessa tarefa. Estamos prestes a resolver o seu problema e não vai precisar da ajuda de um cirurgião plástico nem de um psiquiatra. Você é perfeitamente capaz de encontrar aquele alguém especial que você sabe ser o homem certo para si. Pode desenvolver uma relação com a qual vai sentir um formigueiro permanente e que vai corresponder aos sonhos que acalenta desde menina. Estou a falar muito a sério. Se adoptar os conceitos que lhe vou apresentar e os comportamentos que lhe vou “receitar” e ainda puser em prática as estratégias que vamos desenvolver juntos... problema resolvido! É irrelevante se se encontra numa situação em que não consegue marcar encontros, não consegue sair com a pessoa certa, não consegue que o homem da sua vida lhe faça a TAL pergunta ou não consegue que o homem com quem está casada lhe dedique atenção e carinho. Juntos vamos mudar tudo isso – mais, vamo-nos divertir à grande enquanto o fazemos. Está na hora de conseguir aquilo que quer!

Não quero que entre em pânico ou que sinta que perdeu o comboio, mas está na hora de deixar de desperdiçar tempo e reconhecer que o período de ensaios acabou. Chegou a hora do espectáculo. Pense nisto: a nossa vida resume-se a um máximo de 25 000 dias. Isso são só 3900 semanas! Ora, você já está nos 30, pelo que já só tem cerca de 12 000 dias e 1800 semanas (ou 1800 fins-de-semana) para se voltar para o seu gato e dizer: “Então vamos lá ver se está a dar o BBC Vida Selvagem”. Ouviu bem? Pode medir o tempo que lhe resta de vida em semanas! Pois é, semanas! A verdade é que a vida pode esgotar-se num fósforo. Está na hora de começar a jogar para ganhar, o que significa que tem de se preparar. Eu costumo dizer que a diferença entre vencedores e vencidos está em os vencedores fazerem aquilo que os vencidos não querem fazer. Está na hora de agir como um vencedor.

A verdade nua e crua é que sair para “ter um encontro”, segundo os padrões habituais, é simplesmente uma das maneiras mais ineficazes, improdutivas e errôneas de tentar atingir um dos objectivos mais importantes da sua vida. Atentemos agora nas habituais deixas dos encontros, que não podiam ser menos convincentes: “Então, de que signo és? Já viste esta chuva? Leste a *Caras* desta semana?”. Por amor de Deus! Eu procurava uma corda para me enforcar ainda antes de servirem as entradas no jantar. Nem sei como é que ainda não desaparecemos enquanto espécie por uma acentuada quebra na taxa de natalidade! Se, à semelhança da maioria das pessoas, você vai para o palco dos encontros sem um mínimo de preparação, sem nenhum tipo de conhecimento, nenhum plano, nenhuma estratégia, é como um míssil sem sistema de navegação. É como um carro sem direcção. Limita-se a andar sem rumo na esperança de que o Príncipe Encantado lhe caia no tejadilho e desate a bater no pára-brisas a implorar: “Ei, pára! Sou eu, estou aqui!”. Já agora, desconfio que já anda há tanto tempo neste jogo que se limitaria a ligar o esguicho e o limpa pára-brisas para se livrar dele como se fosse um mosquito. Talvez até já o tenha atropelado umas poucas de vezes! (Se for o caso, esperemos que ele não seja advogado!).

Quero que seja proactiva, como o abutre à espera nos cabos telefónicos que olha para outro abutre e diz: “Estou farto de esperar. Vou mas é matar qualquer coisa.”. Quero que aja desta maneira. Quero que vá para a rua para dar início à acção. Mas para isso precisa de uma estratégia clara e dos conhecimentos para pôr essa estratégia em prática. Desde fazer com que reparem em si até fechar o negócio. No Capítulo 9, “Namoro por Infravermelhos”, vamos mostrar-lhe como ir directa ao assunto com possíveis companheiros, para não ter de ficar a ver navios durante meses numa relação que nunca teve futuro, nunca teve hipótese de respirar por si para além de alguns bons momentos absolutamente esporádicos. Vou ensinar-lhe onde deve ir para conhecer potenciais parceiros, ajudá-la

a distinguir quem vale a pena e quem é pura perda de tempo, e explicar-lhe como se comportar quando “lá” chegar, com a ajuda do Capítulo 7, “O seu Plano para Atrair o Príncipe Encantado”.

A verdade é que dá trabalho ter encontros eficazes. A verdade é que, muitas vezes, dou por mim a questionar-me sobre a forma como homens e mulheres se chegam a conhecer, quanto mais a ficarem juntos. Dificilmente poderia haver duas “espécies” mais diferentes à face do planeta. Lembro-me que, quando era novo, pensava que todos os gatos eram raparigas e todos os cães eram homens e por isso é que não se entendiam. A dada altura, alguém me explicou como são as coisas, mas tenho de confessar que passados tantos anos chego à conclusão de que talvez estivesse muito mais perto da verdade quando tinha 5 anos!

O meu pai, psicólogo de profissão, costumava dizer que eu não percebia nada de mulheres. No dia em que casei com a Robin, ele riu-se e disse que há duas ocasiões na vida de um homem em que as mulheres nos confundem: antes e depois do casamento. Tenho a sensação de que o que ele sabe não aprendeu nos livros mas sim à custa do que sentiu na própria pele.

Os homens e as mulheres podem não conseguir entender-se tanto como gostariam, mas, como homem que sou, eu compreendo a mente masculina. Proponho-me ser o seu “amigo infiltrado”. No Capítulo 6, “Os Mistérios Insondáveis da Mente Masculina”, vamos descobrir que é possível que os homens façam aquilo que você quer e não aquilo que você não quer. O meu conhecimento é prático, já que sou homem, e contemplativo, pois já convivi muito com inúmeros homens, alguns verdadeiros cães de caça, outros não. Mas é essencial que você compreenda o que faz correr um homem, porque é que ele tem tanto medo de assumir compromissos, o que é que ele quer e o que é preciso para que ele reconheça o seu valor. Se quer mesmo adquirir mais um ou dois apelidos, vai ter de compreender os homens.

Não me vou concentrar nas diferenças esotéricas, mas sim nas coisas realmente importantes para esta sua demanda do homem com quem partilhar a sua vida como, por exemplo, como fazer com que os homens dêem prioridade ao casamento, como superar o medo aparente que têm do compromisso e como se certificar de que a valorizam enquanto mulher e a tratam com dignidade e respeito.

Não vai ser tarefa fácil, porque a diferença entre homens e mulheres é gigantesca – nomeadamente quanto à prioridade em assumir um compromisso sério e mesmo casar. Pense nisto. As meninas crescem a brincar às bonecas e a sonhar com o príncipe encantado. Crescem a pensar como vai ser o seu casamento, a planear os mais ínfimos detalhes e a pôr trapos na cabeça a fingir que é o véu do vestido de noiva. Acha que os homens também são assim? Todos ouvimos falar das meninas que brincam com as bonecas a subir ao altar para casar com o boneco super-herói dos irmãos rapazes. Mas alguma vez ouviu falar de algum miúdo que roubasse a boneca da irmã para casar com o seu pobre super-herói solitário? Alguma vez viu um rapazinho rasgar lenços de papel para pôr na cabeça da boneca a fingir que é um véu?

Então, o que fazer quando há uma diferença de prioridades tão grande? A resposta é: tem de criar motivação no homem; tem de criar um sentido de desejo e urgência. À semelhança de muitas outras coisas, é fácil fazê-lo quando se sabe como, mas é como remar contra a maré quando não se sabe. Ao longo dos anos, muitos homens me têm dito que, no que respeita a marcar um encontro ou assumir uma relação, se sentem caçados, perseguidos e “na mira” para se tornarem maridos. E isso é desconcertante. Todos sabemos que as mulheres estão sempre a dizer que os homens só estão interessados numa coisa. Pois bem, deixe-me que lhe diga que os homens também têm a sua versão – os homens também acham que as mulheres só estão interessadas numa coisa. O objectivo delas é criar um sentido de urgência sem que eles se apercebam da pressão. Suponho

que exista uma certa simetria porque tanto os homens como as mulheres acreditam que existe decididamente uma relação de causa e efeito na percepção que cada um tem daquilo que quer! Porém, embora o casamento possa efectivamente ser o vosso objectivo primordial, vocês mulheres não são uma ameaça assim tão grande para os homens que valorizam a sua “liberdade” – sinceramente, acho que a maioria das mulheres não são assim tão boas a fechar o negócio. Vá, admita: você não tem técnica nenhuma, mas nós vamos resolver esse problema. Vou ensinar-lho no Capítulo 10, “Fechar o Negócio”. Se vai realmente estabelecer um elo com um homem, se não vai só engatá-lo, mas vai conquistar o seu coração, a sua mente e a sua alma E AINDA fazer com que ele goste disso – vai precisar de muito bons conhecimentos. O objectivo é urgência sem pressão. Mais concretamente, precisa de saber como *encontrar* o homem certo, *atraí-lo*, *motivá-lo* e *casar* com ele. Está chocada? Pois, posso estar a ser brusco, mas é isso que você precisa de saber, é isso que vamos fazer e, acredite que, pelo caminho, vamos divertir-nos bastante.

Se já é casada e quer simplesmente reacender a chama e mantê-la viva, também vai precisar de ler com atenção o Capítulo 11, “O Estado da Sua União”.

Este livro não trata de encontrar o Homem Certo Já; trata de encontrar O Homem Certo. Digo isto porque existe uma diferença colossal entre ser capaz de chegar ao pé de um homem e dizer “Sim, aceito” num determinado momento e conseguir que ele (ou mesmo você) diga “Estou muito bem casado(a)”. Se o seu objectivo é chegar ao “Sim, aceito”, os seus padrões são diferentes do que se o seu objectivo for “Estou muito bem casado(a)”. Para chegar ao “Sim, aceito”, basta dizer a um homem o que ele quer ouvir até ao dia em que ele finalmente, decide levá-la ao altar. Depois, já pode dedicar-se a coisas importantes como combinar com a sua mãe quem vai servir o copo-d’água e tirar as fotografias. Mas dificilmente vai estar bem casada algum dia. Pois é! Vai ter direito ao seu dia

de sonho, mas vai ficar aquém de uma vida de sonho. Se sonha com um casamento planejado, um bonito vestido de noiva e uma festa de arramba; se o que quer é uma relação sólida assente numa estrutura de amor e carinho; se o que busca não é um simples “Sim, aceito”, mas um sincero e categórico “Estou muito bem casado(a)”, então fechar o negócio não é só encontrar *um* homem qualquer, mas sim criar uma relação com *o* homem certo, uma relação que seja boa para ambos. E agora... mãos à obra!